



Cia.
fábrica de sonhos



- SUMÁRIO -

SINOPSE	3
ESPETÁCULO.....	4
FICHA TÉCNICA	6
FOTOS.....	6



SINOPSE

Inspirado na dramaturgia de Gil Vicente , o espetáculo “Auto da Barca do Inferno” tem como cenário fixo duas embarcações, num porto imaginário para onde vão as almas no instante da morte. Cada barca possui um comandante: a do Paraíso, um Anjo; a do Inferno, um Diabo, que conta com um Companheiro. A ação da peça desenvolve-se a partir da chegada dos personagens, que um a um desfilarão por esse porto, procurando encontrar passagem para a vida eterna. Serão julgados pelo que fizeram em vida. O Diabo e o Anjo acusam, mas só o Anjo pode absolver.



ESPETÁCULO

A linguagem é o veículo que Gil Vicente melhor explora para conseguir efeitos cômicos ou poéticos. A estrutura cênica do teatro vicentino apresenta enredos muito simples. Provavelmente as peças do teatrólogo eram encenadas no salão de festas do castelo real. O teatro de Gil Vicente não segue a lei das três unidades básicas do teatro clássico (Grego e Romano) ação, tempo, espaço. A ideologia das obras vicentinas, apresentam sempre o confronto entre a idade Média e o Renascimento ou Medievalismo.

Colocar o público jovem diante destas informações estéticas, contribui para sua formação e construção de senso crítico. Para tanto, é preciso estabelecer limites entre a obra literária e a obra teatral, para que o teatro não diminua a importância da obra de Gil Vicente enquanto literatura. Buscaremos a valorização da estrutura simples que propõe Gil Vicente com suas personagens representativas.

O texto é um Auto onde o barqueiro do inferno e o do céu esperam à margem os condenados e os agraciados. Os que morrem chegam e são acusados pelo Diabo e pelo Anjo, mas apenas o Anjo absolve. O texto do Auto é escrito em versos rimados, fundindo poesia e teatro, fazendo com que o texto, cheio de ironia, trocadilhos, metáforas e ritmo, flua naturalmente. Faz parte da trilogia dos Autos da Barca (do Inferno, do Purgatório, do Céu).

Os membros da Igreja são alvo constante da crítica vicentina. É importante observar, no entanto, que o espírito



religioso presente na formação do autor, jamais critica as instituições, os dogmas ou hierarquias da religião, e sim os indivíduos que as corrompem. Acreditando na função moralizadora do teatro, colocou em cenas fatos e situações que revelam a degradação dos costumes, a imoralidade dos frades, a corrupção no seio da família, a imperícia dos médicos, as práticas de feitiçaria, o abandono do campo para se entregar às aventuras do mar. Diante deste quadro exposto e real, facilmente podemos aproximar o conteúdo do “Auto da Barca do Inferno” aos dias atuais, onde personagens tipificadas e representativas desfilam em nosso dia-a-dia.

Devemos exercitar a idéia definirmos o destino e avaliar as ações dos que nos cercam. Hoje, a Barca do Inferno teria muito o que carregar.



FICHA TÉCNICA

Gênero: Auto

Duração: 60 minutos

Classificação: a partir de 12 anos

Da obra de Gil Vicente

Adaptação e Direção: Jorge Vermelho

Iluminação: Jorge Vermelho

Operação de Luz: Rafael Galhardo

Sonoplastia: Jorge Vermelho

Operação de Som: Rafael Galhardo

Cenografia: Guido Caratori, Jorge Vermelho e João Guerreyro

Figurinos: João Guerreyro e Drica Sanches

Adereços: João Guerreyro

Maquiagem: Jorge Vermelho e Companhia

Programação Visual: Guido Caratori

Ilustração: Orlandelli

Assessoria de Imprensa: Drica Sanches

Direção de Produção: Drica Sanches e Guido Caratori

Coordenação Geral do Projeto: Cia. Fábrica de Sonhos

ELENCO

Guido Caratori, Drica Sanches, Ronaldo Celeguini, Icaro Negroni, Ricardo Matioli e Flávio Nerys.



FOTOS





“**A**s imagens significam tudo a princípio.
São sólidas. Espaçosas. Mas os sonhos
coagulam, fazem-se forma e desencanto.”

Heiner Müller, 1997



Cia.
fábrica de sonhos

Rua Pedro Demonte, 136, Tel.: 17 3223-5736
São José do Rio Preto - SP

www.ciafabricadesonhos.art.br

 [ciafabricadesonhos](https://www.facebook.com/ciafabricadesonhos)